

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE COLETIVA: ANÁLISE DOCUMENTAL DE PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

Autores: Manoel Vieira de Miranda Neto¹; Maria Amélia de Campos Oliveira².

Introdução: Esta investigação tem como objeto a formação interprofissional nos programas de residência multiprofissional em saúde. No Brasil, tais residências multiprofissionais constituem uma modalidade de ensino pós-graduação *lato sensu* e de formação em serviço. Destinam-se a todos os profissionais de saúde, exceto os médicos, que têm programas específicos por especialidade médica. A educação interprofissional é orientada para o trabalho em equipe e objetiva a prática colaborativa, capaz de produzir impactos positivos nos resultados de saúde da população, sistemas de saúde e na crise mundial da força de trabalho em saúde, pois os profissionais são preparados para trabalhar em equipes interprofissionais capazes de desenvolver práticas colaborativas que respondam às necessidades locais de saúde. Para tanto, é fundamental a integração entre os sistemas de educação e saúde, além de reformas nos modelos educacionais. Este estudo adota a definição de Educação Interprofissional construída pelo *Centre For The Advancement of Interprofessional Education* (CAIPE) do Reino Unido em 1997: “*Occasions when two or more professionals learn with, from and about each other to improve collaboration and the quality of care*”. **Objetivos:** Identificar um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Estado de São Paulo, Brasil, com um cenário altamente favorável para a educação interprofissional e descrever os limites e as potencialidades de seu projeto político-pedagógico (PPP) para avaliar a qualidade da educação interprofissional nos programas de residência multiprofissional em saúde coletiva. **Método:** Foi realizada a análise documental, com leitura em profundidade dos PPP de cinco programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Saúde Coletiva vinculados a instituições de ensino superior (IES) do estado de São Paulo, Brasil. Realizou-se a leitura em profundidade dos documentos, buscando informações que respondiam às diretrizes propostas pelo *Centre for the Advancement of Interprofessional Education* que permite avaliar a qualidade da educação interprofissional em contextos educacionais mediante um conjunto de questões que permitem melhorar os padrões de educação interprofissional. Esta investigação adota os construtos teóricos da educação interprofissional para iluminar o fenômeno investigado. **Resultados:** No Estado de São Paulo são oferecidos sete Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Saúde Coletiva, porém foram analisados apenas cinco, pois os PPP de dois programas não foram disponibilizados. Dos cinco programas analisados, quatro eram oferecidos por instituições públicas e um, por IES privada. O programa mais antigo funcionava há 11 anos e o mais novo há dois. A análise empreendida possibilitou identificar que quatro programas analisados apresentam objetivos, metas e princípios que os aproximam das premissas da educação interprofissional para a prática

1. Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família e Comunidade, na modalidade de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal de São Carlos. Cursando Especialização em Ensino na Saúde na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestrando em Cuidado em Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: manoel.vmn@usp.br.
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: macampos@usp.br

colaborativa e um programa apresenta total compatibilidade com estas premissas. Todos têm como finalidade possibilitar a transformação das práticas de saúde, aumentar a qualidade do cuidado e atender as necessidades de saúde da população por meio da formação qualificada de profissionais de saúde, com potencial para a prática colaborativa. Entretanto, apenas um adota como referencial teórico e pedagógico a educação interprofissional para a estruturação das atividades educacionais. Três adotam a educação crítica, a aprendizagem significativa e a problematização como referencial e um programa não informa o referencial adotado.

Conclusão: No Brasil, experiências e iniciativas de educação interprofissional ainda são escassas, assim como publicações sobre o tema. As poucas existentes estão relacionadas às ações multiprofissionais na graduação e na pós-graduação *lato sensu*. Os projetos Pró-Saúde e PET-Saúde, programas do Ministério da Saúde, são ferramentas em potencial para o desenvolvimento efetivo da educação interprofissional, assim como as Residências Multiprofissionais em Saúde, vinculadas ao Ministério da Educação. O PPP é um documento orientador e condutor da formação, construído em um processo coletivo que envolve a comunidade acadêmica com o objetivo de superar os desafios da realidade nas dimensões política e pedagógica. Os PPP analisados apresentaram algumas limitações, pois nem todos assumiam o referencial pedagógico do programa e tampouco descreviam em detalhes todos os elementos do processo de formação, como as metodologias de ensino utilizadas em cada um dos módulos de ensino e a forma de avaliação dos alunos e do programa, informações essenciais para a compreensão dos cenários de formação. Ressalta-se a importância do aprofundamento do estudo para investigação em campo destes cenários, assim como para o estudo do currículo oculto. Diante deste cenário e dos resultados deste estudo, destaca-se a importância da identificar experiências de educação interprofissional a fim de contribuir para a discussão sobre a temática, visando à transformação da formação em saúde diante da complexidade dos fenômenos de saúde e educação. **Contribuições:** Diante da relevância da temática, amplamente discutida no mundo, porém ainda pouco investigada na realidade brasileira, especialmente em cursos de Pós-Graduação, e da produção científica ainda restrita sobre o tema, este estudo contribui para a exploração deste cenário onde a Enfermagem está inserida, no contexto das Residências Multiprofissionais em Saúde Coletiva, modalidade de formação pautada pela interprofissionalidade e pelos princípios e diretrizes do SUS. Sua finalidade é melhorar a qualidade dos serviços e sistemas de saúde, assim como contribuir para o debate da temática com o objetivo de avançarmos nos caminhos em direção as profundas e necessárias mudanças nos contextos educacionais. **Referências:** 1. Barr H, Koppel I, Reeves S, Hammick M, Freeth D. Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence. Oxford: Blackwell; 2005; 2. Brasil. Lei nº 11.129, 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem; cria o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e a Secretaria Nacional da Juventude; altera as Leis nº 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jun. 2005; 3. OMS. Marco para ação interprofissional e

1. Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família e Comunidade, na modalidade de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal de São Carlos. Cursando Especialização em Ensino na Saúde na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestrando em Cuidado em Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: manoel.vmn@usp.br.
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: macampos@usp.br

prática colaborativa. Genebra: OMS; 2010; 4. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACGC, Silva JAM, Souza GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev Esc Enferm USP. 2013; 47(4): p. 977-83; 5. Püschel VAA. A mudança curricular do bacharelado em enfermagem da Escola de Enfermagem da USP: análise documental e vivência dos participantes [tese livre-docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.

Palavras Chaves: Residência, Educação interprofissional, Formação em saúde; Análise documental.

1. Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família e Comunidade, na modalidade de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal de São Carlos. Cursando Especialização em Ensino na Saúde na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestrando em Cuidado em Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: manoel.vmn@usp.br.
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: macampos@usp.br